

Guilherme Mannis é Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Sinfônica de Sergipe desde 2006. Como convidado, dirigiu as principais orquestras brasileiras, com relevante atuação também no exterior. É um incentivador do repertório nacional, sendo responsável por diversas primeiras audições.

Guilherme Mannis, regente

Guilherme Mannis é Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Sinfônica de Sergipe (Orsse) desde 2006, onde tem dividido o palco com artistas como Maria João Pires, Michel Legrand, Nelson Freire, Jean Louis Steuerman, André Mehmari, Emmanuele Baldini, Ricardo Castro, Rosana Lamosa, Wagner Tiso, Amaral Vieira, Eduardo Monteiro, Cristian Budu, entre outros. É considerado pela comunidade nacional como o maestro responsável pela inserção desta orquestra no cenário artístico brasileiro.

Como regente convidado tem dirigido importantes grupos no Brasil e exterior, tais como a Petrobras Sinfônica, Amazonas Filarmônica, Sinfônica de Roma, Sinfônica de Bari, Sinfonia Toronto, World Youth Orchestra, Sinfônica de Rosário (Argentina), Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Sinfônica do Teatro São Pedro, Sinfônica da USP, Experimental de Repertório, Sinfônica Heliópolis, Sinfônica do Paraná, Sinfônica de Porto Alegre, Sinfônica do Espírito Santo, Sinfônica do Teatro Nacional de Brasília, Sinfônica da Bahia, Sinfônica de Ribeirão Preto, Sinfônica de Monterrey, Sinfônica de Guanajuato (México), entre outras.

Mannis desenvolveu, ao longo de 14 anos, reconhecido projeto de inserção da Sinfônica do Sergipe no cenário artístico nacional, realçando-se a realização de diversas temporadas anuais, variadas gravações de música brasileira, comissionamento de obras, turnês nacionais, participações em Festivais Internacionais e realização de óperas em concerto, dentre as quais destacam-se Aida, La Bohème e Tosca. Centenas de peças foram executadas pela primeira vez em Aracaju, dentre as quais ciclos completos de obras de Beethoven, Brahms, Schumann, Schubert, Mendelssohn, Mozart, Haydn, entre outros compositores. Galas líricas e grandes peças corais também foram produzidas de forma inédita no Teatro Tobias Barreto, tais como Messias de Händel (2014), Carmina Burana (2013, 2015, 2019), “Homenagem a Carlos Gomes” (2016), entre outras.

Sob a sua direção, a Orsse promoveu também apresentações pelo interior do Estado de Sergipe e a popularização do acesso à música de concerto. Mannis foi também responsável pela concepção do projeto social Orquestra Jovem de Sergipe, proporcionando ensino musical a centenas de jovens carentes de Aracaju.

Premiado em diversos concursos, o paulistano Guilherme Mannis é doutor em Música pelo Instituto de Artes da Unesp. Tem como principal mentor o maestro Isaac Karabtchevsky, do qual foi aluno em diversos cursos na Itália, e também teve a orientação de John Neschling, Kurt Masur (Campos do Jordão) e Jorma Panula (Instrumenta Verano, México). Foi professor do Departamento de Música da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e gestor artístico e regente titular de dois projetos experimentais desta instituição: Orquestra e Coro da UFS.

Imprensa

“Quando eu e minha esposa o assistimos no dia 30 de Julho de 2010 em Riva del Garda regendo a Segunda Sinfonia de Tchaikovsky, eu, de modo espontâneo, recordei-me do maestro Evgeny Mravinsky com sua Orquestra Sinfônica de Leningrado, para mim ainda o maior intérprete de Tchaikovsky. Foi impressionante como a World Youth Orchestra despontou de forma espontânea, e, instantaneamente, começou a tocar em uma classe superior de execução. Eu nunca o tinha ouvido ou visto antes, mas esta experiência musical permanecerá inesquecível para mim. Parece ter sido feito para Tchaikovsky.”

Harald Schuster, datakustik-audio.de, 05 de agosto de 2010.

Mix vencedor

“...De sua parte, Mannis soube calibrar de maneira incisiva seu aceso temperamento, oferecendo à cantora o suporte exemplar, para depois passar com enorme segurança à regência da Suíte Tcheca, op.39, obra não menos rica de vivas melodias e ritmos, no rastro de uma sincera, inspirada e lograda intenção do autor de render homenagem à sua própria terra....Ritmos e cores abundam em Mourão e Mannis, como grande maestro que é, soube exaltá-los completamente, dando vida à uma execução cativante...”

Nicola Sbisa - La Gazzetta del Mezzogiorno (Bari) - 22.04.2013

"Despliegan su talento

La orquesta brindó un acompañamiento memorable de la mano del director huésped, el brasileño Guilherme Mannis, quien consiguió una sonoridad robusta del ensamble, especialmente en los arcos. Quien esto escribe no recuerda en años recientes una ejecución tan bien lograda de la obra de Beethoven por ambos: solista y orquesta.

Mannis incluyó música de su patria con obras de Óscar Lorenzo Fernández y Heitor Villa-Lobos. Del primero "Batuque", que sincretiza el folclor de la música brasileña alimentado por ritmos africanos. De Villa-Lobos, su Bachiana Brasileira No. 7 para Orquesta.

La orquesta también lució plena siguiendo el trazo claro y discreto de Mannis. La obra cierra con una gran fuga donde los metales tienen destacada participación. En resumen, los talentos de Kim al violín y Mannis en el podio deben ser considerados para un próximo concierto."

Gabriel Rangel / Crítico musical /El Norte, Monterrey, México (23 febrero 2013)

"... a Sinfonia dos Orixás impõe-se como uma das grandes sinfonias brasileiras das últimas décadas. Almeida Prado talvez seja o nosso compositor que manejou de modo mais libertário todas as técnicas, sem medo de um acorde maior perfeito. A surpresa final: a regência segura e empenhada de Guilherme Mannis; e o ótimo desempenho da Orquestra Experimental de Repertório."

João Marcos Coelho - O Estado de S. Paulo (2013)

"O concerto que a Sinfônica de Sergipe apresentou foi surpreendente. A Sinfônica de Sergipe e seu maestro Guilherme Mannis fizeram uma bela apresentação e demonstraram que, com o apoio do Estado, é possível fazer música de qualidade fora dos centros tradicionais (o que não significa que seja comum fazer música de qualidade nos centros tradicionais...)"

Nelson Rubens Kunze, Revista Concerto, junho de 2009.

"A mais feliz e recente surpresa vem do Sergipe (...). A orquestra surpreendeu o público paulistano presente numa surpreendentemente lotada Sala São Paulo, em meio a um domingo cheios de opções. Cordas coesas e afinadas, metais

equilibrados com o todo orquestral e madeiras que desempenharam uma notável execução não apenas em grupo, como também em passagens solistas (...). Sim, uma orquestra nordestina pode surpreender a esta audiência que vê e ouve de tudo.”

Leonardo Martinelli, Portal Concerto, 19.05.2009.

“Uma orquestra com essa trajetória ascendente pode fazer muito bem à música do Nordeste e do Brasil”.

Luiz Paulo Horta, O Globo, 18.05.2009.

“E não foi uma única vez que as lágrimas tentaram cair de minha face, proporcionadas pela emoção que sentia, tanto pela energia que aquele tipo de música transmitia para quem estava ouvindo, quanto pela presença marcante das pessoas que ali estavam presentes.”

João Bosco Maciel, Jornal da Cidade, 04.01.2009, sobre concerto da Sinfônica de Sergipe no Parque da Sementeira.

"A ORSSE é hoje uma das 'jóias da coroa' do Estado de Sergipe. Ela é uma embaixadora da nossa cultura e uma testemunha viva de que é possível se apostar nas manifestações culturais, não apenas para fruição daqueles que já conhecem o repertório clássico, mas para a formação de público em nosso Estado. Foi um momento de muita emoção e eu estou muito orgulhoso de ser governador de Sergipe na hora em que a Orquestra Sinfônica se transforma em uma referência da cultura sergipana e também da cultura nordestina"

Marcelo Déda Chagas, ex-governador de Sergipe (2008).